

SR-3 em busca da integração universitária

Entrevista com o Prof. José Henrique Withers Aquino, Sub-Reitor para Assuntos Comunitários.

* Cláudia França

A Sub-reitoria de Assuntos Comunitários (SR-3) é a mais nova SR da UERJ e, segundo o sub-reitor José Henrique Withers Aquino, a preocupação da atual gestão administrativa é transformar esta sub-reitoria em Sub-Reitoria de Extensão. Cumprindo-se, assim, uma das diretrizes da atual administração, que é tornar a extensão uma prática acadêmica de fato, além de promover a integração entre os diversos cursos da Universidade.

Apesar de já contar com 90 projetos em andamento — entre cursos e projetos de atuação direta — o sub-reitor acredita que este é apenas o princípio de uma longa jornada, onde constantemente é necessário superar as barreiras financeiras e o tradicionalismo de alguns setores da Universidade, acostumados a trabalhar isoladamente:

“Na Universidade não existe o hábito de desenvolver trabalhos conjuntos. Acredito não existir o hábito de desenvolver trabalhos conjuntos. Acredito na aproximação das unidades a fim de trazê-las para um trabalho em projetos comuns, pois vivemos numa sociedade complexa que deve sempre ser analisada pelos mais diversos prismas.”

A evidência desta tentativa de integração aparece em alguns projetos, como o PROGRAMA DE CIDADANIA E DIREITOS HUMANOS, que promove cursos e busca criar e catalogar documentos sobre o assunto. Neste programa estão envolvidas as Faculdades de Direito, Psicologia, Comunicação Social e o Instituto de Filosofia e Ciências Humanas. “Procuramos inclusive estimular os alunos destas unidades a uma pesquisa acadêmica direcionada para o assunto em questão” — declarou o sub-reitor. Também se destacam os programas: INTERNATO RURAL (que congrega 5 unidades da Universidade e, através do convênio com SUDS, internos de medicina de outras Universidades); o PROGRAMA PARA PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS, ocupando um espaço que não é preenchido por outras empresas públicas; e o PROJETO DE REASSENTAMENTO EM BANGU, que prevê a posse definitiva de terrenos para

10.000 famílias carentes.

“Todos estes projetos têm tido grande aceitação da comunidade por eles favorecida. Infelizmente, porém a UERJ não tem uma tradição de divulgação destes trabalhos e só agora estamos criando este hábito, o que ainda não é o bastante em termos de Comunicação. Estamos apenas no início deste trabalho conjunto”, enfatizou o Prof. Aquino.

Apesar disso, no ano passado, a SR-3 conseguiu cerca de 70 inserções nos jornais do Grande rio, o que já caracteriza um embrião de divulgação que germina no meio acadêmico. A SR3 tem, inclusive, planos de confeccionar um catálogo de projetos de extensão e serviços, cujo objetivo é informar toda a comunidade da UERJ, bem como a outros interessados.

Quanto a Faculdade de Comunicação Social, o sub-reitor acredita que ela vem crescendo muito no âmbito universitário e acha válida a iniciativa de uma abertura maior da Faculdade — no que diz respei-

to à comunidade interna e externa à UERJ. “O curso de Lideranças Comunitárias” e a campanha “Hanseníase tem Cura”, são dois exemplos de trabalhos que trouxeram excelentes resultados junto à comunidade. O trabalho feito pelo Jornal VIDA (do Projeto de Direitos Humanos e Cidadania), tem sido amplamente elogiado, inclusive por profissionais de outras entidades”.

“Como ex-aluno e professor do Instituto de Medicina da UERJ, sempre acreditei que a extensão pode e deve ser revitalizadora da Universidade e, como Universidade do Estado do Rio de Janeiro, a UERJ tem obrigação de voltar-se para o estado e seus problemas”, concluiu o Sub-Reitor para Assuntos Comunitários, Prof. José Henrique W. Aquino.

*Cláudia França

Bacharelada em Comunicação Social e monitora do Departamento de Relações Públicas da FCS/UERJ.

